

BANANA

Musa spp.

Características: A bananeira é da família *Musaceae* e considerada uma planta herbácea gigante. Apresenta caule subterrâneo, do tipo rizoma, de onde saem as raízes, do tipo fasciculada, e brotam os perfilhos, formando uma touceira de bananeiras. Cada bananeira apresenta um pseudocaule suculento, formado pelas bainhas das folhas superpostas. As folhas, além das bainhas, apresentam pecíolo longo e limbo foliar comprido e largo. O cacho de banana é uma

infrutescência formada por pencas, e resulta do lançamento das flores a partir do “coração” da bananeira. A altura da planta pode variar de 1,8 a 8,0m.

Origem: Asiática.

Condições ambientais favoráveis: a bananeira é uma planta tropical, já que se desenvolve melhor em regiões quentes. A faixa de temperatura considerada ótima para o bom desenvolvimento da bananeira é de 15 a 35 °C. Precipitação: acima de 1300 mm e bem distribuída durante o ano, embora tolere períodos de seca. Não é tolerante à geada. Solos: prefere solos férteis, profundos, bem drenados.

Usos e funções: A bananeira é muito apreciada pelos seus frutos, que podem ser comidos *in natura*, assados, fritos, ou processados ainda verdes na forma de chips, farinha, ou ainda desidratados para produzir banana-passa. Fibras do pseudocaule e das folhas da bananeira podem ser utilizadas para vários tipos de artesanato como esteiras, chapéus, bolsas, etc., e seu coração (mangará ou umbigo) é comestível. Por armazenar bastante água e nutrientes (principalmente potássio) em seus tecidos, contribui para que outras espécies prosperem.

Foto: Fabiana Peneireiro



Banana

O seu pseudocaule cortado longitudinalmente e disposto aos pés das outras plantas fornece água e nutrientes durante vários meses, estimulando a vida do solo e evitando o surgimento de ervas ou gramíneas indesejadas. Por apresentar folhas grandes, a bananeira apresenta alta evapotranspiração, o que a leva a ser eficiente em criar microclimas, situações mais úmidas e sombreadas essenciais para o desenvolvimento de sementes ou mudas de árvores nativas e frutíferas exóticas que se desenvolvem bem nos seus estágios iniciais sob a copa das bananeiras.

Propagação: Sua propagação é por meio vegetativo, a partir das mudas de rizomas produzidas por perfilhamento da touceira. As brotações menores devem ser destacadas da planta maior retirando-se o solo em redor, rompendo-se as raízes e cor-

tando a conexão que o broto tem com o rizoma, próximo à planta-mãe. Também há mudas de bananeira produzidas em laboratório, oriundas de cultura de tecido (do meristema apical), normalmente em tubetes.

Observações: Em sistemas agroflorestais ou para recuperação de áreas degradadas, a bananeira pode e deve ser manejada intensamente com o intuito de produzir biomassa e cobrir o solo, cortando-se a grande maioria dos pseudocaulos (“troncos”), ou até mesmos todos, à altura do chão. Algumas variedades de banana como, por exemplo, a prata e o nanicão, adaptam-se bem à sombra e podem continuar produzindo por muitos anos em sistemas agroflorestais manejados para permitir a entrada de luz no sub-bosque. *Fontes consultadas:* ¹⁵¹

URUCUM

Bixa orellana

Características: Árvore da família Bixaceae, perenifólia (mantém a copa sempre com folhas), chega à altura de cerca de 3 a 4 metros. Suas folhas são simples, suas flores belas, róseas, e seus frutos, em cachos, são secos e se abrem expondo suas dezenas de

sementes vermelhas. Urucu, na língua tupi significa vermelho. Começa a produzir a partir do terceiro ano. Geralmente ocorre ao longo dos rios, da Amazônia à Bahia.

Origem: América tropical.